



## Capoeira: identidade e patrimônio cultural brasileiro

Oliveira, Josivaldo Pires de; Pinheiro Leal Luiz Augusto

A relação entre a capoeira com a formação da identidade nacional se dá no sentido polêmico e às vezes contraditório descrito anteriormente. Ao longo de sua história, este saber cultural integrou os mais variados projetos (repressivos ou não) e recebeu, por consequência, diferentes significados. Predominavam, nos discursos voltados para a ação do capoeira, propostas que se alternavam entre a tolerância relativa e a perseguição rigorosa. Nesse sentido, os capoeiras tiveram seus momentos de "valorização" nos últimos anos da Monarquia, devido à participação na Guerra do Paraguai (a capoeiragem, no Rio de Janeiro, até chegou a ser associada ao Partido Conservador). Mas logo que a República foi proclamada a situação se inverteu. A capoeira passou a ser considerada como um crime no então recém elaborado Código Penal republicano. Deportações em massa ocorreram no Rio de Janeiro e no Pará, mesmo que em proporções diferentes. Assim, se ao longo do Império a prática da capoeira no Brasil foi criticada, mas não fortemente perseguida, com o advento da República ela foi criminalizada e até mesmo apontada como uma organização de resistência ao novo regime.

Tudo isso serve para demonstrar, mesmo brevemente, que a história da capoeira apresenta em toda sua extensão a peculiaridade de ser a história de uma dinâmica cultural em reinvenção constante e que qualquer tentativa de analisá-la no passado, com elementos do presente, poderá levar o estudioso a incorrer em graves equívocos. Nesse sentido, toda investigação histórica e, por conseguinte, atribuição simbólica relacionada à capoeira, em qualquer momento e lugar em que ela esteja ocorrendo, necessita de uma interpretação adequada para o seu significado no referido contexto. Afinal, desde o final do século XIX, a capoeira é um fenômeno cultural que tem se manifestado por quase todo o território brasileiro.<sup>17</sup> Tornou-se um fenômeno inusitado de representação da identidade nacional às avessas. Ou seja, carrega em si o paradoxo de ser uma arte marginalizada pelos diversos projetos nacionais e ao mesmo tempo um instrumento incomparável de divulgação da história e da cultura brasileira pelo resto do mundo. Além disso, antes mesmo de qualquer debate político ou acadêmico sobre o assunto, a capoeira já era, em sua vivência e ensino, um meio excepcional de ação afirmativa da

identidade brasileira, em especial aquela produzida pela experiência do negro no Brasil.

É com base nesse delineamento histórico e suas multifacetadas significações históricas e culturais que esta prática passa a fazer parte do registro dos bens culturais brasileiros, ou seja, a capoeira é tombada como patrimônio da cultura imaterial do Brasil. Tal ato seria uma manobra política de grande envergadura para os novos delineamentos socioculturais da capoeira no Brasil e não simplesmente um registro oficial daquilo que ela já consolidou pela sua própria experiência, ou seja, sua evidência como patrimônio da cultura brasileira. Entretanto, considerando os projetos anteriores de políticas públicas do governo voltadas para a capoeira (criminalização, folclorização e esportivização), cabe dizer que os capoeiras precisam estar atentos frente às consequências políticas do reconhecimento da sua arte-luta como patrimônio da cultura brasileira.

Notas:

17 LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. A política da capoeiragem: a história social da capoeira e do boi-bumbá no Pará republicano (1888-1906). Salvador: EDUFBA, 2008.